

A ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA PRESTADA NO ÂMBITO DOS CONFLITOS ARMADOS INTERNOS

MARINA DE ARAÚJO MONTEIRO

Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Doutoranda em Ciências Jurídico-Internacionais e Europeias e Mestre em Ciências Jurídico-Internacionais pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

RESUMO: O presente estudo pretende abordar uma vertente do Direito Internacional Humanitário, nomeadamente a Assistência Humanitária, entre os quais existe uma relação de indissociabilidade. Abordar-se-á a Assistência Humanitária prestada no âmbito dos conflitos internos. O enfoque da pesquisa neste tipo de prestação de assistência humanitária, deve-se ao fato de o acesso às vítimas ser uma questão muito mais complexa pois, para além da destruição do território assolado pelo conflito (assim como naqueles devastados por desastres naturais), também há de se ter em conta a permissão concedida ou não para o acesso, visto que estamos a falar, geralmente, de um governo recém implementado ou recém restaurado ao poder. A relevância deste trabalho reside, portanto, no fato de que os conflitos, ao redor do mundo, ainda são uma realidade tangível, deixando milhões de vítimas que necessitam de respostas às suas necessidades mais básicas de sobrevivência, como por exemplo: alimentos, água potável e auxílio médico. Em se tratando de um conflito armado, pode-se aplicar apenas aquela quantidade e tipo de força necessária para derrotar o inimigo (o uso da força só é concebido dentro dos limites do art.51, da Carta das Nações Unidas, quais sejam: legítima defesa coletiva ou individual e autorização do uso da força, pelo Conselho de Segurança). Baseado no que foi dito, é de suma importância analisar não apenas a prestação da assistência humanitária, mas a forma como essa assistência é prestada, designadamente, para reconstrução pós-conflito. Nas regiões assoladas por tais conflitos, é necessária maior atenção aos fatores que originam as crises e, também, aos meios para impedir o seu desdobramento. Uma das maneiras é justamente a resiliência, que pode ser traduzida na ajuda aos povos a autogerir suas deficiências e dificuldades no pós-crise ou pós- conflito, acabando por ser mais produtivo do que apenas prestar ajuda humanitária propriamente dita. Logo, mister se faz analisar os diferentes atores que prestam assistência humanitária, no seio dos conflitos internos, sejam eles Organizações Não Governamentais, Operações de Manutenção de Paz das Nações Unidas e outros, como a Cruz Vermelha e Médicos Sem Fronteiras. A metodologia empregada é de natureza qualitativa. Diante do que foi exposto, ressalta-se à notabilidade do estudo da temática ora abordada, para então entender de quais formas a assistência humanitária pode e deve ser mais eficaz para humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA; CONFLITOS INTERNOS; VÍTIMAS; CRISE.